



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A REFLEXÃO COMUNICACIONAL DA ESTÉTICA DA IDENTIFICAÇÃO À DIMENSÃO SENSÍVEL TERRITORIAL

THE COMMUNICATIVE REFLECTION OF THE AESTHETICS OF THE IDENTIFICATION TO THE SENSITIVE TERRITORIAL DIMENSION

Fábio Rodrigo de Moraes Xavier
Universidade Federal do Pará

RESUMO: O presente artigo objetiva desenvolver a reflexão acerca da arte a partir da estética da identificação à dimensão sensível territorial, possuindo como base a condução cotidiana da prática da vida como processo mundano de formatação situacional e interacional comunicativa. O estudo visa colaborar para o entendimento das diversas movimentações entre o ser na produção do sentido do mundo, que influencia na formação temporal e espacial da condição real. Os autores utilizados na investigação propiciam a possibilidade para o pensamento de produtividade significativa cotidiana, dentro de processos interacionais entre pessoas. Pode-se então chegar à conclusão de que a expressividade estética da relação com o outro – dentro de identificações, formações significativas do mundo como ele é – produz territórios sensíveis, que influenciam na formatação da realidade em sua essência de relação existencial de poder e aspectos valorativos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Estética. Identificação. Dimensão sensível. Território

ABSTRACT: *The article objective the reflection on art and the aesthetics of identification to the sensitive territorial dimension, based on the daily conduct of the practice of life as a mundane process of situational and interational formatting. The study contributes to the understanding of the various movements between the production of meaning in the world, which influences the temporal and spatial formation of the real condition. The authors used provide the possibility of thinking about daily critical issues within communication processes between people. It can then be concluded that the aesthetic expressiveness of the relationship with another - within identifications, formations applied in the world - produces territories which influences on reality in its essence in power relation and valuing aspects.*

KEYWORDS: *Communication. Aesthetics. Identification. Sensitive Dimension. Territory*



Introdução

O artigo possui como investigação o entendimento da arte dentro da estética da identificação à dimensão sensível territorial na formatação da realidade na prática da vida como processo comunicativo. Em que se evidencia o processo cognitivo do ser, nas diversas interações cotidianas na produção do sentido do mundo como é, em um universo simbólico em suas diversas movimentações espaciais e temporais no condicionamento real.

A base dessa percepção é que a interação com o outro, dentro do processo intersubjetivo (SCHUTZ, 2012), conduz um movimento significativo da formatação da realidade, caracterizando relações entre pessoas e suas produções mundanas de uma arte generalizada que se evidencia na prática da vida. O cotidiano se evidencia em um processo contínuo de produções significativas, que se desenvolve na produtividade sociocultural, na composição de espaços e tempos presente, na condição situacional.

O objetivo de nossa investigação é ter como parâmetros principais, a percepção do ser em seu processo de condicionamento estético de uma arte existencial do cotidiano, que se reproduz nas identificações com o outro pela via da alteridade. Então, produz eixos de influência para condução de certa formatação real, em que se expressa territórios situacionais significativos. A dimensão sensível territorial se processa na condução de certa realidade existente, um mundo então presente com seus fatores de mentalidades.

No primeiro momento, abordamos de que modo o fator estético da identificação se evidencia como fonte de entendimento com a realidade, dentro de certo aspecto espacial e temporal da interação. No segundo momento, discorreremos sobre como a ideia da dimensão sensível territorial tendo por base uma arte existencial se evidencia, configura-se com a formatação de certa realidade e se expressa pelas diversas relações da prática da vida.



Os principais aportes teóricos para o nosso entendimento são (MAFFESOLI, 1998, 1999) – na compreensão das interações, que constituem essencialmente a prática da vida e também a estética como o sentir-junto e uma arte generalizada – e (MALDONATO, 2001, 2005) – no entendimento das alteridades e identificações do significado mundano.

Além dos autores citados, o pensamento de (HAESBAERT, 2004, 2007) propõe a percepção sobre aspectos territoriais e sua sensibilidade como condição para certa formatação de realidade. Assim como (RUIZ, 2008) contribui para compreender a condução da eticidade como prática da vida no cotidiano.

O entendimento do ser como produtividade de uma arte do cotidiano, de um mundo significativo, isso constitui a justificativa de nossa investigação, já que contribui para a percepção do condicionamento real do processo espacial e temporal da prática da vida. Isso evidencia o fator interacional de práticas econômicas e políticas, das diversas movimentações existentes entre pessoas na formação existencial e produtividade sociocultural.

A nossa investigação possui como base a arte percebida no cotidiano que se constitui como processo de uma arte generalizada, algo existencial que se evidencia dentro da interação das pessoas. Importante para entendimento de uma arte contemporânea como processo de apreensão das expressões que se encontram em diversos locais, na própria movimentação que a sociedade possui em sua existência, algo que vai além da produção de um artista, adentra a expressão das pessoas em seu condicionamento situacional humano.

A estética da identificação

Antes de nós adentrarmos na estética da identificação, é importante entender que a base de nossa reflexão possui como perspectiva, a arte generalizada como processo existencial que se caracteriza como um ato de expressão da vida cotidiana, da prática que as pessoas possuem em seus diversos tipos de interação. Essa arte que ultrapassa a produção de um artista, mas se caracteriza como um ato vivencial do ser e sua expressão com a realidade.



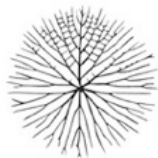
Un art qui va s'observer dans le dépassement du fonctionnalisme architectural ou dans celui de l'objet usuel. Un cadre de vie à la reclame du design ménager, tout entend, devenir oeuvre de création, tout peut se comprendre comme l'expression d'une expérience esthétique première. Dès lors, l'arte ne saurait être réduit à la seule production artistique (MAFFESOLI, 1990, p. 12 apud CASTRO & XAVIER, CASTRO, 2017, p.369)¹

Assim, dentro dessa perspectiva de arte, nós trataremos a percepção da estética da identificação como fonte de reflexão da realidade, como ponto de desenvolvimento do ser na condição sensível de um espaço e tempo de interação comunicativa, para posteriormente percebermos a dimensão sensível territorial.

Então, nós abordamos como ponto central a “estética da identificação encontra-se no espaço em um universo simbólico” (XAVIER, 2019a, p. 213). Neste sentido, o entendimento do universo simbólico se evidencia na própria interação entre diferentes pessoas em certo tempo da vida social. A soma das diversas interações desencadeia a formatação de determinada realidade, em que “é preciso compreender como sendo a soma de interações que constituem, essencialmente, a vida social” (MAFFESOLI, 1998, p. 123).

A estética da identificação se constitui como base para o desenvolvimento situacional do ser em sua essência racional e sensível, para a formatação da realidade como ela é. Já o fator intersubjetivo promove a própria composição do mundo ao ser (SCHUTZ, 2012). Assim, pode-se perceber a dimensão sensível territorial, resultante desse processo estético de identificação entre pessoas.

A produtividade estética se caracteriza na essência de um sentir junto com outro como fator de alteridade de condução de certo espaço e tempo em que se evidencia “uma arte generalizada que se pode compreender a estética como faculdade de sentir em comum” (MAFFESOLI, 1999, p. 28). As interações comunicacionais propõem novas formações estéticas, em que o ser é afetado pelo outro em que se caracterizam como novas identificações.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

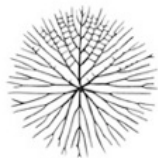
Logo, é só a partir da alteridade do Outro, de sua irredutível diferença, que chegamos a nós mesmos. Numa tensão ininterrupta, a alteridade acompanha a identidade como uma sombra. É absolutamente impensável um afastamento, uma recusa da identidade, pois se a identidade rechaça, a alteridade torna a aflorar, prepotente e invencível. Mas se a identidade não é uma esfera compacta e imóvel – como a verdade bem redonda de Parmênides – então será necessário buscá-la não na eterna luta pela afirmação de si contra o outro, mas na infinita escuta do outro em si, na incessante proliferação de vozes nunca é redefinição de vultos, identidades plurais em si, porque em si mesmas diferentes: identidades nunca redutíveis em si, por mais singulares e únicas que sejam, pelas quais cada um de nós é constantemente atravessado (MALDONATO, 2005, p. 487).

A alteridade do outro se mostra no processo de identificação que a pessoas promovem nas diversas interações comunicativas que a vida social propõe. Então, a partir da afetação estética de uma arte generalizada, o ser adentra para o desenvolvimento da relação em que surgiu à identidade, dentro de certo espaço e tempo, que é conduzido pelo processo interacional.

Logo, pode-se perceber a eterna luta pela afirmação, pois é preciso que ocorra a alteridade, para que possa se expressar de algum modo a ligação entre pessoas e o desenvolvimento da identificação. É como se a pessoa tivesse que aceitar ou ter certa afinidade com determinado mundo simbólico, isto é, um sentir em comum esteticamente desenvolvido de uma arte da prática do cotidiano.

Na vida cotidiana existem diversas pluralidades de significados, sensibilidades que atravessam diversos sujeitos em suas expressividades comunicacionais, socioculturais, que se configuram como ponto de produção da realidade como ela é. Pode-se entender a estética da identificação como sendo a formatação de certa realidade, a imagem daquela pessoa para determinado ordenamento de sentido.

O que se chama de identidade é uma preocupação eminentemente política do indivíduo social. Ela constitui uma preocupação ao mesmo tempo estratégica e moral, baseada na necessidade em centrar seu ser, dotando-o de uma coerência reflexiva, subjetiva, útil para intermediar a sensação de estar no mundo constituída em todo imaginário sobre o ser. (CASTRO, 2012, p. 178).



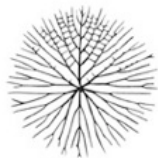
Desse modo, fica perceptível que a estética da identificação se constitui como fator das diversas configurações imagéticas existentes no desenvolvimento de determinado universo simbólico, que o ser participa para a sua própria propagação de sentido e significado. O estar no mundo se configura como um processo interacional, para o desenvolvimento de certa formatação da realidade.

O imaginário se situa na produção da alteridade que se perpetua e se desenvolve cada vez mais na configuração do estar junto com o outro, evidencia a composição da realidade como ela é. Isso serve de utilidade para o envolvimento entre pessoas para que de algum modo participem do sentido que certa expressividade estética expressa, para a devida identificação entre indivíduos, condução de um mundo existente de uma arte existencial.

Esta perspectiva narratológica da identidade – que se desenvolve no tempo de vida de cada um – está em contraste com a ideia de uma identidade substancializada. Vivendo e agindo, cada um de nós testemunha a própria vicissitude deixando para trás uma história de vida na qual a identidade não é um a priori transcendental, mas indica o tempo que deixamos para trás: alguma coisa que não pode ser planejada, pré-determinada e que só se expressa na narração. (MALDONATO, 2005, p. 490).

A perspectiva narratológica da identidade se configura como um processo do espaço temporal que se produz na linguagem, no significado simbólico das coisas do mundo. Assim, desenvolve-se a prática da vida em que cada pessoa configura a sua própria forma de pensar agir em certo movimento do cotidiano: “Essa identidade é, por assim dizer, relacional e se dá, justamente, em relação ao outro; o outro que observa e narra; o outro que me narra mediante uma história de vida” (MALDONATO, 2005, p. 490).

A história de vida se percebe na configuração linguística, que se desenvolve entre o ser e produz certa formação de realidade, assim como também indica certo mundo como ele é, nos diversos graus de interações expressões existentes no cotidiano. O tempo pode se evidenciar na forma pela qual se estrutura as diferentes estéticas de identificações espaciais, que se envolvem em certo universo simbólico: “Cada vez que você fala com alguém é *agora* que você fala, e *agora* é o presente da



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

enunciação funcionando como eixo temporal a partir do qual os eventos se ordenam” (NUNES, 2013, p. 22).

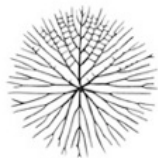
Por conta disso, o sentido do mundo, como ele é, se expressa dentro do processo narrativo da configuração existente, em certo campo espacial e temporal significativo, em que a estética da identificação se situa na movimentação interacional entre pessoas. Isso influencia diretamente na imagem de um grupo que partilha certo significado, explicita a representação interpretativa do outro.

Com efeito, é através de uma imagem idealizada que um grupo auto-representa a sua própria existência, e é essa imagem que, por um efeito retroativo, reforça o código interpretativo. Podemos constatá-lo a partir do fato de que, desde as primeiras celebrações dos acontecimentos fundadores, já aparecem os fenômenos de ritualização e de estereotipia; um vocabulário já nasceu e, junto com ele, uma ordem de “denominações corretas” (RICOEUR, 1980, p.25).

A imagem idealizada do grupo se revela na configuração de sentido que se processa a representação situacional na composição da arte existencial, em que se configura dentro do código linguístico interpretativo, no qual se processa as diversas estéticas de identificação do cotidiano. Esse fato produz os fenômenos de ritualizações e de estereotipia, em que se configura como denominações de percepções sobre certa formatação de realidade como meios de confinamento.

meios de confinamento pelos quais passa o indivíduo são variáveis independentes: supõe-se que a cada vez ele recomeça do zero, e a linguagem comum a todos esses meios existe, mas é analógica. Ao passo que os diferentes modos de controle, os controlatos, são variações inseparáveis, formando um sistema de geometria variável cuja linguagem é numérica (o que não quer dizer necessariamente binária). Os confinamentos são moldes, distintas moldagens, mas os controles são uma modulação, como uma moldagem auto-deformante que mudasse continuamente, a cada instante, ou como uma peneira cujas malhas mudassem de um ponto a outro. (DELEUZE, 1992, p. 2).

Os diferentes modos de controles são resultados da estética da identificação que configura um mundo existente pelo processo da interação entre pessoas, o qual se processa em moldagens da prática da vida. A cada movimento do sentido, algo muda continuamente, como se os aspectos espaciais e temporais fossem, de algum



modo, fonte motora de diferente significado mundano do ser, como uma série de influências, uma dimensão sensível territorial.

Assim, pode-se perceber que o aspecto estético identitário promove o envolvimento do sentido entre diversas pessoas, no cotidiano de um universo simbólico, produz movimentação nos processos intersubjetivos, na condição de um estar junto com o outro. Na alteridade se observa o condicionamento da relação do ser, no desenvolvimento que se configura como fonte de formatação da realidade.

Então, adentramos a perspectiva do espaço e do tempo pela ideia narratológica, na configuração das imagens existentes do cotidiano. Isso configura aspectos interpretativos e confinamentos que formatam o sentido do mundo como ele é. Desse modo, podemos observar um campo de influência de formatação da realidade territorial, a essência política e econômica, resultante de fatores interacionais de uma arte existencial do cotidiano.

A dimensão sensível territorial

A dimensão sensível territorial pode ser percebida como um campo de influência dentro da prática da vida, que configura a formatação de certa realidade, em que o ser, a partir da interação um movimento da estética da identificação, promove o sentido de um mundo existente, o qual se configura nas diversas alteridades em diversas relações.

consiste em um processo de movimentação simbólica, cujo envolvimento comunicacional de relações evidencia-se na interação do cotidiano. Logo, temos aqui, como ideia, de que é algo passageiro, fugaz, em que as identificações territoriais se constroem na realidade e influenciam a perspectiva de ser (...) (XAVIER, 2019a, p. 2019).

O processo da dimensão sensível territorial propicia a condução de certa formatação de realidade existente, bem como atua no sentido das coisas e no processo da construção de um mundo como ele é, promovendo uma série de significados simbólicos para o próprio cotidiano como se constitui da expressão existencial da arte. Então se percebe dentro de processos espaciais e temporais a experiência



vivida, que é “do tempo como signo de um acontecimento, da verdade como sinal de julgamento” (MALDONATO, 2001, p. 22).

Assim, no que estamos denominando aqui de identidades territoriais, escolhem-se (ou concomitantemente reconstruem se) espaços e tempos, geografias e histórias para moldar uma identidade, de modo que os habitantes de um determinado território se reconhecem, de alguma forma, como participantes de um espaço e de uma sociedade comum. (HAESBAERT, 2007, p. 44).

O processo de reconhecimento se evidencia em certo condicionamento sensível espacial e temporal das diversas narrativas interacionais entre pessoas. Nesse sentido, a narração é produzida pelo ser que atua como formação do mundo. Assim, na alteridade situacional da prática da vida, o cotidiano se torna propenso ao ordenamento da adesão das diferentes mentalidades, que se deixam levar pela expressividade de algum território construído com suas influências mentais.

Como se percebe, em certo universo simbólico dentro do movimento contínuo de sua espacialidade temporal e sensibilidade territorial, o mundo do ser se revela dentro da sua própria lógica situacional cognitiva do conhecimento do outro. É possível chegar, dessa maneira, às relações de poder e os modos de subjetivação na condição ética.

O ser humano se manifesta sempre como um ser ético. Sua eticidade se exprime, essencialmente, como prática valorativa do mundo, pois a ética está na relação com o outro e na correlação de sentido e valoração que só o ser humano faz. O mundo não se apresenta para nós como um feixe de dados objetivos, mas como um conjunto imagens interpretáveis. As coisas e os fatos, ainda que mantenham uma alteridade objetiva, são para nós os sentidos que lhes damos. (RUIZ, 2008, p. 36).

O processo ético se evidencia na movimentação das diversas camadas de sentido que se formam nas diferentes interações, da pessoa com a outra, base da alteridade nas diversas relações com o diferente, e assim observamos que a “subjetividade é uma unicidade incerta, frágil, arriscada, exposta ao olhar dos outros” (MALDONATO, 2005, p. 488). Então, o aspecto valorativo do mundo se mostra como fator situacional econômico que determinam certo ordenamento das diferentes movimentações mentais do cotidiano.



O conjunto de imagem interpretável se situa como condicionamento de certa formatação de realidade, que atua para promover o sentido, uma condição existencial da arte que se constitui por si só e por determinada fonte de poder valorativa. É importante notar que o conflito não se evidencia, já que a relação aqui de poderio e valor é da ordem de condição situacional humana de produção mental do conhecimento, mas o sentido mundano situacional propicia o início de certa funcionalidade que se torna atuante em uma dimensão sensível territorial, na essência da interação entre pessoas.

todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois exercemos domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. O território é funcional a começar pelo território como recurso, seja como proteção ou abrigo “lar” para o nosso repouso, seja como fonte de “recursos naturais” – “matérias-primas” que variam em importância de acordo com o(s) de sociedade(s) vigentes(s) (HAESBAERT, 2004, p. 3).

Assim, a combinação funcional simbólica reside em um processo de caracterização dos diversos movimentos mundanos, que adentra para a condução do sentido da vida como ela é. A prática das interações a arte generalizada se constitui como ponto motor das diversas caracterizações de produções de influências para a própria condução mental das ideias então vigente em um mundo existente: “a sociedade não é uma substância concreta, mas um processo associação, isto é, um processo contínuo e criador de interações” (VANDENBERGUE, 2005, p. 77).

A dimensão sensível territorial se integra para compor a fundamentação do mundo como ele é, assim como também para incorporar produções de movimentos da lógica do conhecimento, o qual “se torna um ato vivencial, que se desenvolve na sensibilidade do estar-no-mundo e do perceber-se no mundo” (XAVIER, 2019b, p. 55), e se desenvolve dentro da prática da vida à uma arte existencial. As caracterizações de relações de poder e valor produzem novas fontes de estruturas simbólicas situacionais, já que se desenvolvem na movimentação do ser. O envolvimento mental cognitivo se configura dentro dessa lógica situacional humana, adentra a certos espaços e tempos e chega a formatações de realidade presente.



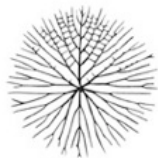
Desse processo, nós podemos pensar nas formações grupais que residem nas diferentes composições do cotidiano, adentra na lógica situacional de determinada produtividade comunicativa, que se evidencia no processo sociocultural. A sociabilidade é presente no próprio processo interativo entre o ser, que possa permanecer a certa formatação de realidade ou não adentrar a certo esquema de condição situacional da arte no cotidiano.

Os grupos que compõem diferentes pessoas adentram em determinada lógica de pensamento para compor de um movimento contínuo, para promover um mundo então existente dentro de diferentes relações de poder e de aspectos valorativos. A estética da identificação promove uma série de sensibilidades para a condição de certa solidificação territorial para seus membros, mas também para irradiar aqueles que estão de fora daquele processo ou tangentes.

É importante perceber que o conjunto de pessoas, em detrimento de um significado mundano, constitui-se como fonte de aproximação de pensamento diverso, isso aproxima diferentes camadas de sentido existente para a produção de esquema de influência situacional, em que se evidencia a dinâmica de estar-no-mundo e de um mundo existente. Logo, o aspecto funcional simbólico se reproduz em diversas combinações, para aderir a diferentes fatores mentais de relações.

O aspecto funcional simbólico das diferentes combinações inclui a maneira como o espaço é desenvolvido e, também, abarca o molde social que pode ser caracterizado por diferentes modos interacionais temporais. Pode caracterizar-se na própria formatação da construção simbólica, assim como abriga relações. (XAVIER, 2019a, p. 220).

Observa-se desse modo o abrigo relacional que se situa na condição da alteridade existente em certo processo da interação na prática da vida tendo por base a arte existencial. Isso promove a formatação do universo simbólico dentro de seu movimento espacial e temporal, na lógica da formatação real de certo território. O condicionamento de sentido se evidencia para a imagem que irá produzir outros eixos de influência para o ordenamento de ideias, bem como irá promover a essência do mundo como ele é.



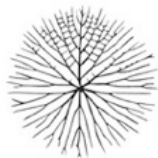
Assim, a dimensão sensível territorial se evidencia no ordenamento dos diversos condicionamentos existentes em um mundo presente, atuante como aspecto formador cognitivo dos diversos campos de significados que estão na essência da prática da vida, influencia diretamente na movimentação das pessoas. Observa-se que isso possui a essência política econômica na maneira como constitui a produção situacional e a formatação da realidade existente, pois influência como o ser se coloca em sua movimentação cotidiana situacional dentro da composição de uma arte generalizada que se evidencia em diferentes tipos de interações entre pessoas.

Considerações finais

Neste artigo, buscamos mostrar a percepção acerca da arte dentro da perspectiva comunicativa da estética da identificação, como processo ligado à dimensão sensível territorial. A prática da vida se situa na movimentação interacional entre pessoas, na formatação da realidade em um mundo como ele é, caracterizando, assim, um processo de diferentes camadas de sentido, no qual se pode perceber a produção política e econômica, nas diversas produções cognitivas do cotidiano.

No primeiro momento, é possível entender, dentro da estética da identificação, que o condicionamento sensível se forma na espacialidade temporal das diferentes narrativas que se processam na interação. Isso desenvolve a formatação de um mundo existente, a prática da vida que promove o ordenamento de diversas mentalidades.

No estar com o outro se percebe a estética, e na alteridade se desenvolve a identificação. Logo, o modo como o entendimento mundano é conduzido propicia a relação significativa entre seres. Nota-se que o mundo simbólico se processa em imagens idealizadas na representação situacional em certa existência mundana, que se configura no código linguístico interpretativo, na formatação da realidade. Esse processo produz fenômenos de ritualizações e de estereotipia, influenciam diretamente na percepção de um mundo como ele é.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

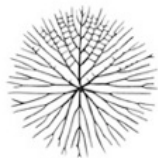
Assim, pode-se observar o confinamento que é resultante da estética da identificação, como modelagem de sentido em certo movimento simbólico, expresso na formação significativa atuante na perspectiva espacial e temporal da formatação da realidade. Percebe-se dentro dessa perspectiva o desenvolvimento de fonte motora de diversos significados mundano na formatação da realidade do ser.

No segundo momento, pode-se entender que a dimensão sensível territorial é produzida como campo de influência dos diversos significados na prática da vida, na interação se constituindo como resultado da estética da identificação, já que promove o sentido do mundo dentro de diferentes alteridades presente nas diversas relações do cotidiano.

O movimento espacial e temporal que é produzido dentro de certa sensibilidade territorial se desenvolve dentro da lógica situacional cognitiva, do conhecimento do outro. Dessa maneira, percebe-se que os modos de subjetivação estão dentro da perspectiva ética, nas relações de poder e aspectos valorativos. Pode-se então entender que as fontes de poder e valorização entre pessoas influencia diretamente no conhecimento do ato vivencial do mundo como ele é.

Percebe-se que o grupo de pessoas ordena série de processos imagéticos que condicionam certo movimento na formatação da realidade, assim o ser, que adere a esse processo, reproduz os sentidos daquilo que se expressa, assim como aqueles tangentes a essa formatação de realidade. O fator funcional simbólico atua como processo ajustamento de mentalidade para a produção do mundo como ele é, condiciona assim a realidade do ser.

Nesse contexto, percebe-se que a reflexão da arte na estética da identificação à dimensão sensível territorial em uma perspectiva comunicativa revela a propagação de sentido de um mundo existente, dentro de fatores que produzem a própria formatação da realidade. Observa-se dessa maneira, a percepção política e econômica como condução de fatores do mundo que se condiciona na formatação da realidade.



Então, o estudo aqui proposto possui construções que possibilitam fomentação de debates futuro, importante para reflexões do cotidiano e, também, para a percepção do poder e do aspecto valorativo dentro da perspectiva da arte existencial no desenvolvimento sociocultural cotidiano. Entender que o processo da expressão da arte se percebe para com a estruturação da realidade, bem como, de fatores de condicionamento do cotidiano, faz com que nós entendamos a importância de se pensar a arte como expressão da prática da vida e sua condição para diversas interações situacionais do mundo, a qual as pessoas interagem dentro da condição humana de ser.

ⁱ A arte que vai se observar na superação do funcionalismo arquitetural ou daquele objeto usual. Um tipo de vida a um anúncio doméstico, tudo pretende se tornar obra de criação, tudo pode se compreender como a expressão de uma experiência estética primeira. Portanto, a arte não poderia ser reduzida somente à produção artística, eu digo aquelas de artista, mas se torna um fato existencial. Tradução dos autores do artigo.

Referências

CASTRO, Fábio. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. **Revista de Ciências Sociais da Unisinos**. São Leopoldo, V.48, n1, p.52-60, 2012.

CASTRO, Fábio; XAVIER, Fábio; CASTRO, Marina. A dimensão estética na feira do Guamá, Belém – PA. **Revista Vis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte, Brasília**, v. 16, n. 2, p. 363, jul. 2017.

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. **Conversações: 1972-1990**, Rio de Janeiro, Edição 34, pp. 219-226, 1992.

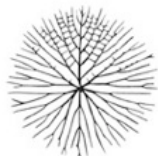
HAESBAERT, Rogério. **Identidades Territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural) à essencialização das identidades**. In: ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira de; HAESBAERTH, Rogério (Orgs.). **Identidades e Territórios: Questões e Olhares Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access – Didáticos, 2007.

_____. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, set. de 2004. Disponível em: <<http://w3.msh.univse2.fr/cdp/documents/CONFERENCE Rogério Haesbaert. pdf>>. Acesso em: 15 jul 2019.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis, Ed : vozes, 1998.

_____. **No fundo das aparências**. 2ª Ed. Petrópolis, Ed: vozes, 1999.

MALDONATO, Mauro. Arquipélago identidade O declínio do sujeito autocêntrico e o nascimento do eu múltiplo. **Rev. Latinoam. Psicopat**, São Paulo, V. 8, n. 3, p. 480-496,2005.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

_____. **A subversão do ser: identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação.** Petrópolis, Ed: fundação, 2001.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa.** São Paulo, Ed: Loyola, 2013.

RICOEUR, Paul. Ciência e ideologia. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência.** V.1, n.1, p. 21-43, 1980.

RUIZ, Castor. Ética e poder. A sujeição política, novo dilema ético. **Veritas.** Porto Alegre, V.53, n.2, p.35-50, 2008.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre a fenomenologia e relações sociais.** Petrópolis, Ed: vozes, 2012.

VANDENBERGUE, Frédéric. **As sociologias de Simmel.** Belém: Ed. Universitária UFPA, 2005.

XAVIER, Fábio. A reflexão comunicacional da fenomenologia e hermenêutica à intersubjetividade. **Revista de estudos contemporâneos da subjetividade,** Rio de Janeiro, V.9, n.1, p.53-63, 2019b.

XAVIER, Fábio. A estética da identificação comunicacional a dimensão sensível territorial na feira do Guamá, Belém - PA. **Revista resgate,** Campinas, V.27, n.1, p.211-227, 2019a.